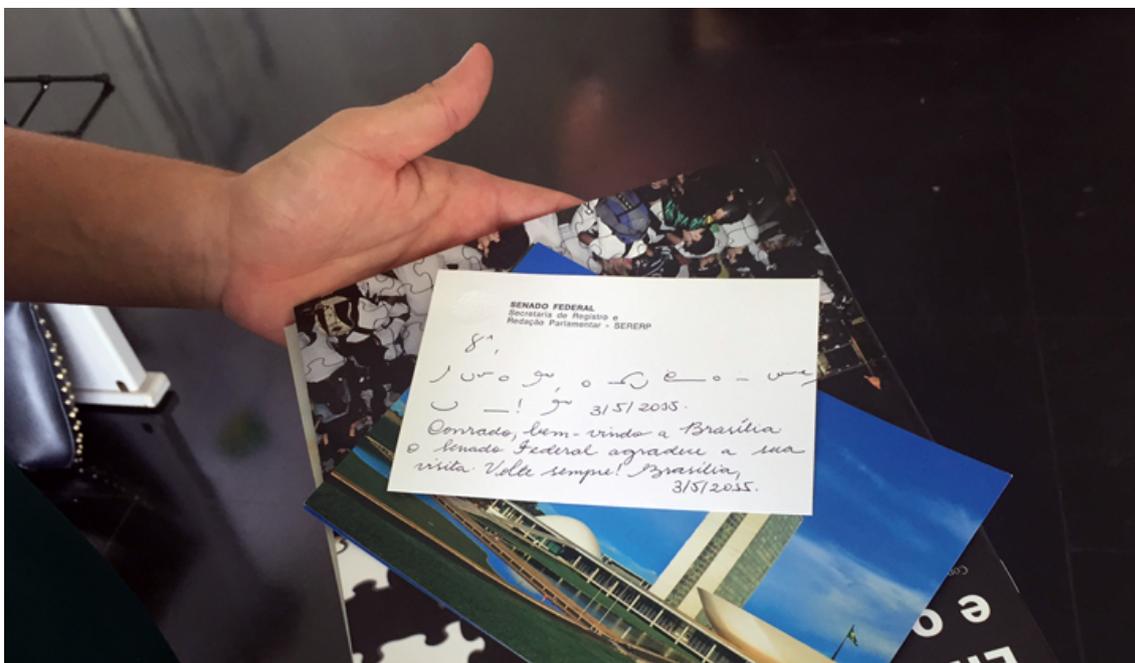


## Taquígrafos do Senado comemoram seu dia apresentando o trabalho aos visitantes do Congresso Nacional



No último domingo, 3 de maio, foi comemorado o Dia do Taquígrafo. Para celebrar a data, uma equipe da taquigrafia do Senado passou o dia... taquigrafando. A diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar, Quésia Faria, e mais nove servidores se revezaram em três turnos para apresentar um pouco do trabalho aos visitantes que estiveram no Congresso Nacional naquela data.

Grande parte das 784 pessoas que passaram pela Câmara dos Deputados e pelo Senado aproveitou para levar um cartão postal diferente. Em vez de escrever no cartão, eles ditaram as mensagens, que foram registradas em notas taquigráficas e depois redigidas para texto escrito.



Uma das visitantes que participou da ação foi a catarinense Heloísa Althoff, que atualmente mora no Rio de Janeiro e veio a Brasília pela primeira vez para visitar um tio. A engenheira química elogiou a cidade, segundo ela, “organizada e com muitas árvores”. Ela enalteceu a proximidade do Poder, que faria as pessoas perceberem que é possível fazer alguma coisa. Heloísa aprovou a visitação do Congresso e destacou a apresentação da taquigrafia.

– Achei muito interessante a explicação. É uma profissão tão antiga e que se faz até hoje, eu não tinha noção. Quando a gente não tem conhecimento, a gente julga errado, mas quando alguém explica, muda a visão – declarou.

O estudante de jornalismo Conrado Balut, de São Sebastião (SP), e o professor universitário Ricardo Hiar, de Caraguatatuba (SP), também aprovaram a iniciativa. Em Brasília para participar de um fórum de liberdade de imprensa, eles aproveitaram o fim de semana para conhecer o Parlamento. O professor disse que ia levar as informações para compartilhar em sala de aula e o aluno atestou.



- Não sabia que a taquigrafia ainda era utilizada hoje em dia. Achei bem desafiador - disse Conrado.

Durante o período, também aconteceram alguns casos curiosos. A taquígrafa Renata Blaise Wunram, que morou na Alemanha por três anos, recebeu um grupo de quatro turistas alemães. Ela ouviu a mensagem em alemão, taquigrafou com os símbolos do português, e novamente traduziu para redigir o texto em alemão.

- Nunca tinha feito em alemão, foi bem interessante. Tão interessante a ponto de eu descobrir um primo em segundo grau - disse a servidora, que foi interpelada por um visitante enquanto falava o idioma germânico e descobriram ter o mesmo sobrenome.

Situação parecida ocorreu com a taquígrafa Fabíola dos Santos Pereira. Fluente em francês, ela também recebeu turistas estrangeiros que não falavam português. Ela explicou a um casal da França como funciona o trabalho.

- Taquigrafia tem no mundo inteiro, em todos os parlamentos, no Judiciário. Ela falou que não conhecia e que quando chegasse de volta à França iria ao Congresso francês para também ter essa experiência.

A aprovação dos visitantes refletiu-se também na satisfação da diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar em apresentar o trabalho da equipe aos cidadãos.

- O Senado, em termos de tecnologia, absorveu tudo. Mas a atividade de transformar a fala em discurso escrito necessita de um ser humano e o taquígrafo tem toda a condição de fazê-lo - enalteceu Quésia, informando que tentará repetir a ação com regularidade.

Fotos: Agência Senado